

CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES A RESPEITO DO CIGARRO – VISÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UFPEL-RS

BOLFONI, Marcos Rodolfo¹
FERLA, Marcelo dos Santos²
FLACH, Renata³
PAPPEN, Fernanda Geraldles⁴

¹ Acadêmico de Odontologia UFPel. kakobloni@yahoo.com.br

² Acadêmico de Odontologia UFPel. marcello_sf87@hotmail.com

³ Acadêmico de Odontologia UFPel.

⁴ Professora de Endodontia FO-UFPEL. ferpappen@yahoo.com.br

GOMES, Ana Paula Neutzling⁵

⁵ Professora de Patologia FO-UFPEL apngomes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os prejuízos causados à saúde pelo hábito de fumar são amplamente conhecidos, no entanto, a Organização Mundial da Saúde considera o tabagismo uma epidemia ainda em expansão, especialmente nos países em desenvolvimento.

No Brasil, mais de 300 pessoas morrem por dia em consequência do hábito de fumar, superando assim o número de mortes por AIDS, acidentes de trânsito e crimes em conjunto (INCA).

Segundo o nível de instrução, expresso em termos de ano de estudo, no País, as proporções mais expressivas de fumantes estavam entre as pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo (25,7%), entre aquelas com 1 a 3 anos de estudo (23,1%) e entre aquelas com 4 a 7 anos de estudo (20,3%). Esse comportamento se repetiu em todas as regiões (PNAD 2008 – IBGE).

No entanto, é importante destacar que os efeitos maléficos do fumo afetam pessoas que são ou que foram fumantes, independente de fatores como classe social, idade ou qualquer outro tipo de variável, além de atingir uma grande parcela da população mundial.

Evidências conclusivas retratam os malefícios do cigarro para a saúde, sendo o mesmo considerado uma das principais causas de morte e de uma variedade de doenças sistêmicas, tais como câncer, baixo peso ao nascer, doenças pulmonares, gastrointestinais e cardiovasculares. Na cavidade oral, o ato de fumar tem sido relacionado com carcinomas, candidíase, necrose por gengivites ulcerativas e doença periodontal (Kehwald *et al.*, 2004).

Segundo Neville *et al.* (2009), a proporção de fumantes entre os pacientes com carcinomas bucais (80%) é duas a três vezes maior que a da população em geral. Já em relação ao periodonto, estudos já demonstraram a relação da nicotina com o aumento da apoptose das células fagocitárias, diminuindo o ataque às bactérias causadoras das doenças periodontais e deixando o periodonto com menor percentual de defesa (Mariggio *et al.*, 2001). Além disso, a nicotina também tem sido associada à diminuição do fluido crevicular gengival, aumentando a susceptibilidade ao desenvolvimento bacteriano (Turnbull, 1995).

Profissionais e estudantes da área da saúde deveriam conhecer os efeitos lesivos do ato de fumar, atuando como os principais desencorajadores desse ato.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi estabelecer a prevalência do tabagismo entre estudantes de Odontologia da UFPel durante o ano de 2010, assim como os conhecimentos, práticas e atitudes a respeito do cigarro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 *Amostra*

O universo amostral foi representado por aproximadamente 400 estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, cursando do primeiro ao décimo semestre. Destes, 322 aceitaram participar do estudo.

2.2 *Instrumentos*

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 22 questões fechadas e uma aberta, de auto-preenchimento e sem identificação pessoal do aluno, contendo perguntas diretas relacionadas aos hábitos e conhecimentos a respeito do tabagismo na comunidade odontológica da FO-UFPel.

2.3 *Procedimento*

A aplicação dos questionários foi conduzida no segundo semestre letivo de 2010. Foram reservados quinze minutos para aplicação do questionário, em sala de aula, que foi entregue em conjunto com o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação foi coletiva, após breve explicação sobre os objetivos da pesquisa. A manutenção do anonimato foi garantida através de uma urna, colocada à frente da sala, onde foram depositados os questionários. O preenchimento do questionário não foi obrigatório.

2.4 *Análise dos dados*

Os dados foram avaliados pelo programa Microsoft Office Excel 2007 para Windows, sendo realizadas as correlações pertinentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário autoaplicável foi respondido por 322 alunos do curso, e dentre os entrevistados, 4,3% eram fumantes. Metade dos fumantes relata fumar apenas eventualmente, em eventos sociais. Apesar do pequeno percentual de fumantes ativos, 38,5% dos alunos se diz fumante passivo, número semelhante aos que apresentam familiares fumantes (39,4%).

Segundo o INCA, entre 2006 e 2010 a proporção de brasileiros fumantes caiu de 16,2% para 15,1%. Esta diminuição do percentual de fumantes também foi observada entre os estudantes de odontologia, uma vez que Magalhães et al. relataram uma frequência 12,16% de estudantes fumantes na Faculdade de Odontologia da UFPel no ano de 2005.

Do total de alunos entrevistados por Magalhães et al., 2,7% se declaravam ex-fumantes, no entanto a pesquisa não especifica se houve influência da faculdade no abandono do hábito.

Dentre os entrevistados pelo presente estudo, considerando o ambiente universitário, 72% destes acreditam que o fumo entre professores não estimula o tabagismo. A maioria (91,6%) é favorável à proibição do cigarro em locais públicos e 76,1% se afastam de fumantes em locais fechados.

Supõe-se que profissionais e estudantes da área da saúde conheçam os efeitos lesivos do ato de fumar, atuando como desencorajadores desse ato. Em estudo realizado no ano de 2008 com 533 acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS observou-se a prevalência de 4,9% de fumantes, destes 84,6% adquiriram o hábito antes de ingressar na faculdade e 64% demonstram interesse em abandonar o vício. Do total de estudantes entrevistados, 6,6% se consideravam ex-fumantes, dos quais 34,3% deixaram o hábito durante o

curso e 50% destes afirmaram, independente do curso, a influência da faculdade no abandono (Júnior et al. 2009).

De forma semelhante ao observado na Odontologia, estudos no Brasil mostram que as prevalências de tabagismo entre estudantes de medicina têm apresentado redução (Rosemberg & Perin, 1990; Menezes et al., 2001). Na cidade de Pelotas (RS), a prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da Universidade Federal variou de 21% em 1986 a 11% em 1996, sendo observado que os alunos fumam mais à medida que cursam os semestres finais do curso (Menezes et al., 2001). Em um estudo similar, desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, o tabaco foi a terceira substância mais consumida, sendo utilizado por 45% dos acadêmicos (Souza et al., 1999).

Entretanto, dados de um estudo multicêntrico sobre tabagismo entre estudantes de medicina revelam que apesar da maioria dos estudantes reconhecerem, de um modo geral, que o fumo é extremamente prejudicial à saúde, existe grande desconhecimento sobre as consequências do fumo em determinadas áreas. Outro aspecto apontado pela pesquisa é o de que, na maioria dos países estudados, apenas 30% a 49% dos estudantes disseram que aconselhariam o paciente a abandonar o fumo, sendo os percentuais encontrados sempre menores quando os estudantes eram fumantes.

No presente estudo, dentre os prejuízos à saúde bucal causados pelo fumo, câncer, mau hálito, pigmentação dentária e doença periodontal foram os mais citados, com 95,7% dos entrevistados apontando o fumo como fator etiológico para o câncer de boca. A maioria (93,2%) dos entrevistados entendem o papel do dentista em informar o paciente sobre os malefícios do cigarro, no entanto, menor número (87,9%) concorda que o profissional tem obrigação de aconselhá-lo a deixar o hábito.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o percentual de fumantes entre estudantes de Odontologia é menor que o da população em geral, e que a maioria dos alunos conhece os riscos do fumo para a saúde bucal e têm consciência da importância do combate ao tabagismo.

5 REFERÊNCIAS

Fontes: www.who.int/tobacco

www.antifumo.com

www.apcd.org.br

Amarasena, N.; Ekanayaka, A.N. Herath, L.; Miyazaki. H. Tabacco use and oral hygiene as risk indicators for periodontitis. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Musksgaard, v. 30, p. 115-23, 2002.

Baratieri, L. N. , et al. **Odontologia Restauradora Fundamentos e Possibilidades**. São Paulo: Santos, 2002. 739 p.

Gerry, J.; Barker, R.D.H.; Karen, B; Williams, R.D.H. Tobacco use cessation activities in U. S. dental and dental hygiene student clinics. **Journal of Dental Education**, v. 63, n. 11, p. 828-33, nov., 1999.

IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2008 – Tabagismo

Godoy, D.B.; Pietrobon, E.; Neto, I.E.L.; Mendonça, M.V.A.; Famer, P.F.; Dutra, P.A.S.; Mattos, W.L.L.D; Tabagismo entre Acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 53 (1): 34-39, jan.-mar. 2009

Kine, J.; Stein, Z.A.; Susser, M. Warburton, D. Smoking: a factor for spontaneous abortion. **J. Med**, v. 297, p. 793-6, 1977.

Magalhães, B.S.; Sari, J.; Spanemberg, J. C.; Gomes, A.P.N.; Frequência de tabagismo entre estudantes da FO-UFPEL-RS no ano de 2005, RGO, Porto Alegre, v. 55, n.1, p. 41-45, jan./mar.2007.

Ministério da Saúde. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Brasília. <<http://www.inca.gov.br> Acessado em 19 / 07 / 2010.

Neville, B.W.; Damm, D.D.; Alen, C.M. Bouquot, J.E. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 705 p.

Squier, C. A.; Cox, P.; Hall, B.K. Enhanced penetration of nitrosornicotine across oral mucosa in the presense of ethanol. **Journal Oral Pathol**, v. 15, p. 276-79, 1986.

Wynder, E.L. Mushinski, M.H. Spivali, J.C. Tobacco and alsohol consumption in relation to development of multiple primary cancers. **Cancer**, v.40, p.1872-78, 1997.